



AFONSO DE ALBUQUERQUE

Nau

Incorporação: Nada consta.

Baixa: Nada consta.

Entre o acervo de navios velhos e alquebrados, em quase total abandono no ancoradouro de sotavento do Porto do Rio de Janeiro, deixados pela corte bragantina, quando regressou a Portugal, em abril de 1821, encontrava-se esta Nau. Ao ser proclamada a Independência do Brasil, esta Nau servia de depósito, de quartel e de prisão. Era artilhada com 74 peças. Impuseram-lhe então o nome de um militar, que teve ações militares, religiosas e políticas determinantes para o estabelecimento do Império Português no Oceano Índico. Nascido em 1453 nos arredores de Lisboa, foi Capitão-mor da Costa da Arábia (1506-1509) e Governador da Índia Portuguesa (1509-1515), faleceu em 1515.

As notícias que se tem desta nau, é que no dia 27 de julho de 1797, sob o comando do Capitão de Fragata Antônio José Monteiro zarpou em Esquadra. No dia 23 de setembro, tornou a sair, o mesmo acontecendo em 8 de outubro, com destino às costas do Algarve.

De 1798 a 1801, esteve este navio figurando na Esquadra do Marquês de Niza, no Mediterrâneo, bloqueando Malta, Gaeta e Nápoles. Fez parte da Esquadra que transportou ao Brasil a Família Real portuguesa, suspendendo de Lisboa no dia 27 de novembro de 1807, sob o comando do Capitão de Mar e Guerra Inácio da Costa Quintella. Entrou na Bahia em 22 de janeiro de 1808 e suspendeu no dia 26 de fevereiro, aportando ao Rio de Janeiro em 7 de março daquele ano. Esteve algum tempo no ancoradouro e depois foi apodrecer e se desmantelar.

Foi seu comandante no período de 6 de maio de 1816 a 20 de março de 1817 o Capitão de Mar e Guerra Manoel Antônio Farinha, que foi ministro da Marinha e teve o título de Conde de Souzel, falecendo no posto de Almirante. Também nela tiveram embarque os Almirantes Francisco Antônio da Silva Pacheco e José Pereira Pinto, que também foi Ministro da Marinha.



O navio fez ainda parte da Esquadra portuguesa que, sob o comando do Chefe Robert MacDuell foi destacado entre 1776-1778 para a defesa da costa sul do Brasil contra as tentativas castelhanas.

Combateu ainda, em 1777, com a Nau espanhola *Santo Agostinho*, e sobre a ação empenhada existe uma carta do seu comandante na Biblioteca Nacional de Lisboa, na Seção Pombalina. Em novembro de 1780, era comandada por Francisco de Bittencourt Presteli e fazia parte de uma Esquadra de oito naus. Em 1783, voltou ao Brasil e levou para Lisboa o Governador e Capitão-General da Bahia, Marquês de Valença, depois Segundo Marquês de Aguiar, que foi ministro da Marinha de D. João VI, entrando no Tejo, em 2 de outubro, sob o comando do Capitão de Mar e Guerra José de Mello Brayner. Em 14 de agosto de 1788 foi capitânia de uma Esquadra, constituída de duas fragatas e um cúter, comandada pelo Marechal de Campo, com exercício na Marinha, Bernardo Ramirez Esquivel.

Em 24 de abril de 1819, nela teve embarque o Capitão Tenente José Pereira Pinto. Em 1820, encontrava-se em fabrico no Arsenal do Rio de Janeiro e no ano de 1825, já se encontrava desarmada e fora avaliada em 174 contos de réis.